

## Sobre a Associação Cultural Catalonia

A Associação Cultural Catalonia, é o único Centro Catalão em atividade no Brasil, com a sede localizada na Grande São Paulo. É uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 12 de Novembro de 1990, por imigrantes catalães e seus descendentes.

Estabelecida legalmente no país, a associação conta com o reconhecimento oficial do Governo Autônomo da Catalunha, Generalitat de Catalunya, de acordo com a Lei 18/96 de 27 de Dezembro de 1996, aprovada pelo Parlamento da Catalunha.

Tem como principais objetivos difundir a história e a cultura da Catalunha, defender e promover o ensino da língua catalã, manter vínculos com a Catalunha e suas instituições atuando como meio para a sua integração com o Brasil, atuar como ponto de referência cultural da Catalunha no Brasil, promover intercâmbios culturais Catalunha/Brasil, fomentar o turismo entre a Catalunha e o Brasil, e incentivar e manter o intercâmbio de relações com outras instituições, associações e entidades representativas da Catalunha existentes no mundo.

A entidade está aberta à participação de todas as pessoas que desejam manter vínculos com a Catalunha, sua língua, cultura e suas instituições. Seu quadro de associados, em constante expansão, é formado por catalães, brasileiros e também por pessoas de outras nacionalidades.

**CENTRO CULTURAL BAETA NEVES**  
**Teatro Abílio Pereira de Almeida**  
Praça Cônego Lázaro Equini, 240 - Tel.: 4125-0582

Apoio:

Associação  
Cultural  
Catalonia



Comunitats  
Catalanes  
de l'Exterior

Realização:

Departamento de Ações Culturais  
Seção de Formação Cultural

CULTURA  
É PARA  
SEMPRE

  
**PREFEITURA DE**  
**sãobernardo**  
*Orgulho de viver aqui*  
Secretaria de Educação e Cultura  
[www.saobernardo.sp.gov.br](http://www.saobernardo.sp.gov.br)

  
**PREFEITURA DE**  
**sãobernardo**  
*Orgulho de viver aqui*  
Secretaria de Educação e Cultura  
[www.saobernardo.sp.gov.br](http://www.saobernardo.sp.gov.br)

# O cinema na Catalunha



Dia 7 - 20h  
**En la ciudad**



Dia 10 - 19h  
**A teta e a lua**  
**Palestra:** A Catalunha



Dia 14 - 20h  
**Terra e liberdade**



Dia 24 - 19h  
**Kràmpack**  
**Palestra:** Breve História do Cinema Catalão



Dia 28 - 20h  
**Fumata blanca**



Dia 3/março - 20h  
**La plaza del diamante**



**GRÁTIS**  
(Ingressos disponíveis uma hora antes, na bilheteria)  
Teatro Abílio Pereira de Almeida

## Breve histórico sobre o cinema na Catalunha

Em 1896, a comunidade catalã tomou contato com a nova invenção dos irmãos Lumière: o cinematógrafo. Como no resto da Espanha, o cinematógrafo demorou algum tempo para conseguir eco na sociedade catalã. Não obstante isso, durante estes primeiros anos e durante toda a primeira fase do cinema até a chegada da República e da Guerra Civil, o cinematógrafo destacou-se muito em Barcelona e de maneira muito rápida. Enquanto a sociedade madrilenha tardou em incorporar o cinematógrafo como um possível entretenimento, passados já alguns anos do século XX, em Barcelona o primeiro cinematógrafo surgiu, segundo consta nos arquivos, em 1897. Foi a família Belio que inaugurou o negócio na Catalunha, ainda que o cinema àquela época fosse algo incipiente, uma espécie de espetáculo como um show ou um número de cabaré. Em nenhum momento se pensava que o cinema pudesse chegar a ser uma verdadeira arte. Surge, então, uma pessoa que foi fundamental para a história do cinema feito na Catalunha: Fructuoso Gelabert. Seu filme *Riña en un café* não só foi um dos primeiros filmes catalães, mas o primeiro filme de ficção de toda a Espanha. Pouco a pouco a Catalunha, mais concretamente Barcelona, converte-se em uma das cidades com maior número de cinematógrafos em todo o mundo, podendo comparar-se com cidades como Nova York, por exemplo. Assim, Barcelona era, em meados dos anos dez, o coração da produção cinematográfica espanhola. Por estes anos surgem diferentes temas cinematográficos para além dos literários, os mais comuns da época. As causas disso podem ser encontradas olhando-se a sociedade. Há que se ver que o teatro e as zarzuelas<sup>1</sup>, assim como as óperas, eram os principais entretenimentos do povo e da elite e os incipientes cineastas da época - visando agradar o público - não podiam senão oferecer-lhe aquilo que já conheciam. Além disso, quem se arriscaria à experimentação tendo os setores mais puristas e conservadores da Igreja nos calcanhares, pressionando-os?

De fato, por volta dos anos vinte o cinema de Barcelona recebeu o mais duro golpe em seu crescimento com o aparecimento de certas leis de censura ao cinema na Espanha, que surgiram por pressão da Igreja e pela instabilidade política do momento. Nesse período, o cinema catalão perdeu muito de sua força já que muitos cineastas foram forçados a abandonar a cidade e redirecionar suas carreiras para Madri, Valência ou para o exterior (principalmente França). Em 1931, com a chegada da República, o cinema voltou a estar em igualdade de condições com outras cidades espanholas. Em 1932 Francisco Elías, após muitos anos no exterior, chega a Barcelona com a intenção de instalar estúdios de dublagem e som podendo, desta forma, aplicar estas novas tecnologias às produções nacionais o que, a um só tempo, incrementava o cinema catalão e baixando custos.

Graças a esse fato, Barcelona, já em 1936, possui 114 salas de projeção capacitadas a exibir películas sonoras. São filmes desta época *Carceleras* (1932) e *El Café de la Marina* (1933). À essa época o cinema começou a politizar-se. A radicalização da sociedade espanhola (e catalã) e a instabilidade econômica e social foram as fontes onde muitos dos cineastas buscaram inspiração para os seus filmes.

Produtoras como a SIE ou Edições Antifascistas (cujo nome fala por si só) são exemplos da influência da política no cinema na sociedade catalã. Outras provas disso foram as mudanças de nome de algumas salas de projeção: o *Salón Gran Via* passou a chamar-se *Salón Durruti*, em homenagem ao famoso militar. Obviamente o advento da Guerra não favoreceu a situação do cinema espanhol (e catalão). A produção cinematográfica da época - como em anos anteriores - foi marcada pela política do grupo que se encontrava no poder. Censura estrita e queima indiscriminada de filmes são os responsáveis por haver tão

pouco material disponível, hoje, daquele período.

Durante o Franquismo, filmes como *Anos de la Victoria*, ou os novos nomes das salas de Barcelona (Murillo, por exemplo) foram as marcas visíveis de uma sociedade que havia sofrido muito. A Catalunha sentiu o golpe e decaiu no que se refere ao cinema, principalmente por culpa do exílio de muitos de seus cineastas mais importantes. Na Catalunha - como em todas as comunidades com línguas autóctones todos aqueles que tivessem indícios nacionalistas eram rapidamente eliminados, censurados e destruídos. Assim, os estúdios Orphea y Lepanto foram arrasados pelas forças estabelecidas e todo o material arquivado foi destruído. O objetivo do "regime" era converter o cinema num instrumento político para ganhar a confiança e o amor do povo, assim como eliminar as idéias nacionalistas ou esquerdistas.

Os anos 60 assistem ao surgimento de novos expoentes que não haviam vivido a guerra e esperavam ansiosos pelo fim do "regime" para expressar-se. Na onda do espírito rebelde que acontecia por aqueles anos no mundo todo, a Catalunha e os jovens catalães começaram a fazer um cinema mais diversificado. Outro importante tema relacionado a essa rebeldia reflete-se em obras como *La Piel Quemada*, de Josep M. Forn (1967). O desejo por mudanças da juventude catalã da época refletia-se, assim, no cinema. Por outro lado, as Jornadas Internacionais de Escolas de Cinema celebradas em Sitges em 1967 trouxeram um verdadeiro boom para as pessoas e para o mundo do cinema, já que se tratava de um acontecimento que, depois de tantos anos, colocava em contato o cinema catalão com o do resto do mundo.

Já nos anos 70 a cultura, incluindo o cinema, converte-se numa arma poderosa dos democratas para derrubar resquícios do autoritarismo. Começa a ser articulada uma remodelação do cinema espanhol e consequentemente catalão, buscando temas e estilos proibidos ou censurados durante o Franquismo, com filmes que vão da semana trágica de 1909 ou à Guerra Civil até filmes eróticos ou de fortes críticas ao "regime". Por exemplo, o cineasta antes mencionado, Josep M. Forn, fez *Companyns*, proceso a Cataluña sobre a detenção e execução do presidente catalão pelas tropas nacionais na Guerra Civil.

Há de se ressaltar, também, que nestes anos surge para o público o cineasta Josep Joan Bigas Luna, que hoje é um dos maiores cineastas da Espanha e reconhecido internacionalmente. Seu filme *Bilbao* contribuiu fortemente para a evolução do cinema catalão.

Os anos 80 e 90 são prósperos para o cinema feito na Catalunha. A aprovação do Estatuto da Catalunha e a fundação de múltiplas cadeias de televisão (TV 3, Telecinco, A3, etc.) permitiu - ao longo dessas duas décadas - que o cinema catalão formasse profissionais de grande nível. Homens e mulheres, como Vicente Aranda, Isabel Coixet, Bigas Luna e Manuel Huerga, são alguns nomes entre dezenas de outros.

A partir de 1995, temos como destaques do cinema catalão os filmes: *Actrius* (1996), de Ventura Pons; *La Camarera del Titanic* (1997), de Bigas Luna; *El Pianista* (1998), de Mario Gás; *La Ciutat dels Prodigis* (1999), de Mario Camus; *Anita no Perde el Tren* (2000), de Ventura Pons; *Son de Mar* (2001), de Bigas Luna; *Mi Vida Sin Mi* (2002), de Isabel Coixet; *En la Ciudad* (2003), de Cesc Gay; *Inconcientes* (2004), de Joaquín Oristrell; *Fragíles* (2005), de Jaume Balagueró.

- Zarzuela: teatro musical espanhol em um ato, com melodias folclóricas e texto irônico.*

### EN LA CIUDAD

(Espanha, 2003; 110 min.; legendado em espanhol)

7 quarta 20h

*Direção: Cesc Gay.*

*Elenco: Monica López (Irene), Eduard Fernández (Mario), María Pujalte (Sofia), Alex Brendemühl (Tomás), Vicenta Ndongo (Sara), Chisco Amado (Manu), Leonor Watling (Cristina), Carme Pla (Eva), Miranda Makaroff (Ana), Àurea Márquez (Silvia), Jordi Sánchez (Andrés), Éric Bonicatto (Éric).*

*Classificação indicativa: 16 anos*

Um retrato pontual que indaga, sem esconder nada, a amizade, o compromisso, a infidelidade e a felicidade. Trata-se da história de um grupo de amigos em Barcelona, um conjunto de personagens próprios da cidade grande. Histórias cômicas e dramáticas sobre suas relações, seus valores, infidelidades, mentiras e desejos secretos. Como bons amigos, eles se encontram quase que diariamente. Mas por trás desta aparente convivência, continuam mantendo parte de suas vidas em segredo. Somente os espectadores serão testemunhas de tudo.

### A TETA E A LUA

(Espanha, 1994; 88 min; legendado em espanhol)

10 sábado 19h

*Direção: Bigas Luna;*

*Elenco: Mathilda May, Gérard Darmon, Miguel Poveda, Biel Duran, Albert Folck, Laura Mañá;*

*Classificação indicativa: 16 anos*

Tete (Biel Durán) é um menino com muita imaginação que se sente preterido pela chegada de um novo irmão. Não consegue suportar ver o bebê mamando no peito da mãe,... “Porque, eu tenho que tomar leite de vaca e esse monstinho bebe o leite da minha mãe? Pergunta-se”. Faz então um pedido para a lua para que lhe mande uma teta para ele sozinho. O espetáculo de Estrelllita (Mathilda May) “The Queen of Stuttgart” e seu marido, Maurice “Le Petoman” (Gerard Darmon) chega à cidade onde mora Tete para atuar no Cava Park, um popular restaurante espetáculo. Estrelllita está se preparando para sua primeira atuação. Tete, escondido, observa fascinado sua teta. Apaixonou-se por ela. E não pára até consegui-la.

### TERRA E LIBERDADE

(Espanha - Grã Bretanha, 1995; 104 min; legendado em espanhol)

14 quarta 20h

*Direção: Ken Loach*

*Elenco: Ian Hart David; Rosana Pastor Blanca; Frédéric Pierrot Bernard; Iciar Bollain Maite; Tom Gilroy Lawrence; Marc Martinez Vidal.*

*Classificação indicativa: 16 anos*

Na Guerra Civil Espanhola, David, um cidadão Inglês, alista-se ao exército popular. O miliciano inglês apaixona-se por Blanca, uma atrativa anarquista. David e Blanca estão convictos de lutar pela defesa da liberdade. A igualdade entre as pessoas e o

## Programação do Ciclo

compartilhar de terras e bens sem a existência de classes sociais, são seus ideais. Mas às vezes o inimigo não se encontra somente entre as fileiras do bando adversário...

### KRÄMPACK

(Espanha, 2000; 90 min; legendado em espanhol).

24 sábado 19h

*Direção: Cesc Gay*

*Elenco: Fernando Ramallo, Jordi Vilches, Marieta Orozco, Esther Nubiola, Chisco Amado, Ana Gracia, Myriam Mézières.*

*Classificação indicativa: 18 anos*

Dani está passando as férias de verão na casa da família em uma vila costeira. Quando seus pais saem de viagem, fica só com Nico, seu melhor amigo do Instituto. Os rapazes aproveitam a liberdade que se apresenta para viver ao máximo o ambiente de verão da vila. Desta forma, David e Nico se lançam a descobrir o amor, o sexo, os ciúmes, e os primeiros fracassos sentimentais...

### FUMATA BLANCA

(Espanha, 2001; 114 min; legendado em espanhol).

28 quarta 20h

*Direção: Miquel García Borda*

*Elenco: Adrià Collado, José Sacristán, Cayetana Guillén Cuervo, Héctor Alterio, Franco Nero, Marta Bayarri, Miquel García Borda, Pere Molina, Manel Dueso, Joan Massotkleiner.*

*Classificação indicativa: 16 anos*

Barcelona nos dias de hoje. A cidade acolhe as Jornadas Inter-religiosas que deverão rever a abertura da Igreja Católica para com outras religiões e levar a cabo a sucessão do Papa. Aparentemente tudo vai sobre rodas. Mas existem segredos que poderiam fazer tremer os alicerces da instituição religiosa mais importante do mundo. O Padre Michael, enviado desde Roma para vigiar o Cardeal Giovannello um dos candidatos a suceder o Papa , se vê envolvido numa obscura trama de corrupção que o obrigará a tomar medidas preventivas, mas sempre com extrema discrição, já que este conflito poderia ter graves conseqüências na fé dos cristãos. Por esse motivo pedirá ajuda ao único policial capaz de resolver este caso: Luis Romero, seu pai.

### LA PLAZA DEL DIAMANTE

(Espanha, 1978; 116 min.; legendado em espanhol)

3 sábado 20h

*Direção: Francesc Betriú.*

*Elenco: Silvia Munt (Colometa); Luis Homar (Quimet); Lluís Julia (Cintet); Helisenda Ribas (Sra. Henriqueta); Marta Molins (Julieta); Josep Minguel (Mateu).*

*Classificação indicativa: 16 anos*

Adaptação do romance de Mercè Rodoreda no qual, através da personagem Colometa, se faz um repasse dos eventos históricos na Catalunha no período de 1928 a 1952. Uma crônica admirável da Barcelona pós-guerra, onde os personagens da vida cotidiana daquela época tinham que tentar sobreviver numa paisagem

## Palestras

### A Catalunha

10 sábado 19h

Antes da exibição do filme *A teta e a lua*, haverá uma palestra com Miguel Serra de Rosanas (graduado em Filosofia e Teologia e diretor cultural da Associação Cultural Catalonia), em que serão abordados aspectos históricos, geográficos, econômicos, políticos e culturais desta importante região espanhola.

### Breve História do Cinema Catalão

24 sábado 19h

Neste dia, Miguel Serra de Rosanas (graduado em Filosofia e Teologia e diretor cultural da Associação Cultural Catalonia) abordará a história do cinema catalão. Logo após a palestra, haverá a exibição do filme *Krämpack*.